



Educação Permanente e Cuidado Inclusivo: Qualificação da Equipe para o Atendimento à População LGBTQIA+

Priscila Karen dos Santos Costa; Hudson Moura Torres; Karina Francisca Rozendo da Silva
UBS Jardim Macedônia – São Paulo

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

A população LGBTQIA+ apresenta necessidades específicas de cuidado relacionadas à diversidade sexual e de gênero, reforçando a importância da qualificação contínua das equipes de saúde. Na Atenção Primária, ações de educação permanente podem ampliar conhecimentos e fortalecer práticas de acolhimento, vínculo e cuidado integral. Nesse sentido, a qualificação profissional contribui para uma abordagem mais segura e respeitosa, favorecendo o uso adequado de nome e pronomes, a comunicação efetiva e a redução de equívocos no atendimento. Assim, a iniciativa busca aprimorar práticas já desenvolvidas, ampliando a qualidade e a equidade do cuidado à população LGBTQIA+.

Objetivo

Qualificar profissionais da Atenção Primária quanto à diversidade sexual e de gênero, ampliando estratégias de acolhimento e cuidado à população LGBTQIA+, favorecendo uma comunicação mais adequada e a redução de equívocos no atendimento.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma unidade de saúde, por meio de atividade educativa com Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), profissionais da recepção, regulação e setor administrativo. Foram realizadas quatro abordagens: dois encontros com as ACS e dois horários destinados ao setor administrativo, contemplando os profissionais da unidade.

As atividades utilizaram metodologia participativa e dialogada, tendo a campanha “Como quer que eu te chame?” como estratégia de sensibilização. Foram abordados o significado da sigla LGBTQIA+, diversidade sexual e de gênero, identidade, orientação sexual, nome e pronomes, preenchimento dos campos de identificação nos sistemas de saúde, uso do nome social e práticas de acolhimento respeitadas. Também foram discutidas situações do cotidiano dos serviços, buscando ampliar conhecimentos, fortalecer a comunicação e qualificar práticas de cuidado inclusivas.

Conclusão

A experiência demonstrou que ações educativas e de sensibilização com as equipes podem contribuir para a qualificação do cuidado à população LGBTQIA+. A abordagem possibilitou ampliar conhecimentos, esclarecer dúvidas e refletir sobre situações presentes no cotidiano dos serviços, especialmente relacionadas à identificação, ao uso do nome social e à comunicação com os usuários. Nesse sentido, a iniciativa se apresenta como uma estratégia de educação permanente para fortalecer práticas já desenvolvidas, prevenir situações de constrangimento ou erros evitáveis e ampliar o acolhimento e o vínculo e a integralidade do cuidado.

Resultados

Observou-se participação ativa dos profissionais nas quatro abordagens, com envolvimento nas discussões e compartilhamento de situações vivenciadas no cotidiano da unidade. Ao longo das atividades, foram identificadas dúvidas relacionadas aos conceitos de identidade de gênero, orientação sexual, nome social e ao preenchimento dos campos de identificação nos sistemas de saúde, possibilitando esclarecimentos e construção coletiva de conhecimentos. As situações práticas apresentadas favoreceram a reflexão sobre diferentes formas de comunicação e sobre como atitudes aparentemente simples podem interferir na experiência do usuário durante o atendimento.

A campanha “Como quer que eu te chame?” contribuiu para sensibilizar os participantes quanto à importância de reconhecer e utilizar corretamente o nome e os pronomes informados pelo usuário, especialmente desde o primeiro contato com o serviço. A discussão também possibilitou refletir sobre a responsabilidade de cada profissional na construção de um ambiente acolhedor, respeitoso e seguro, fortalecendo práticas de comunicação, vínculo e cuidado integral à população LGBTQIA+.

Acesse o trabalho
na íntegra!

